

## **Ex-voto: fé concretizada<sup>1</sup>**

Cristian Rogério MORONI<sup>2</sup>  
Cristina SCHMIDT<sup>3</sup>  
Universidade Mogi das Cruzes, UMC-SP

### **Resumo**

As manifestações votivas registradas em vários estados brasileiros, de Norte a Sul, não apenas dão testemunho das graças e milagres alcançados pelos devotos como simbolizam e expressam concretamente a fé de uma população, comunidade, grupo ou indivíduo. São formas de comunicação que trazem em suas mensagens de agradecimento, revelações e repercussões individuais, comunitárias, regionais, sociais e nacionais, apresentadas nas mais diversas configurações e tipologias. O presente artigo teve por objetivo fazer uma reflexão das manifestações votivas fundamentando-se na Folkcomunicação e, situando na história, no contexto religioso, e trazendo exemplos. Nessa linha, constatou que ex-voto é folkcomunicação, uma expressão comunicativa natural e voluntária de uma população, grupo ou indivíduo, visando pronunciar informações íntimas que exaltam a comunicação direta com o Mistério, o Divino. Por esse meio expõem a fala, o discurso, de quem não consegue espaço em canais da mídia massiva para revelar seus dramas, dificuldades, curas, ‘milagres’, graças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ex-voto. Folkcomunicação. Símbolo.

### **1. Beltrão e a Folkcomunicação**

Foi depois de o jornalista Luiz Beltrão publicar o seu artigo ‘O ex-voto como veículo jornalístico’ na revista Comunicação & Problemas, que começaram a surgir as primeiras reflexões e concepções do novo modelo de comunicação: comunicação-horizontal-comunitária no contexto histórico da continente latino-americano, que depois seria batizado de Folkcomunicação.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GT-4 Folkcomunicação, do PENSACOM BRASIL 2018.

<sup>2</sup> Cristian Moroni é mestre em Políticas Públicas da Universidade Mogi das Cruzes - UMC-SP.

Especialização em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior. Docente dos cursos de Licenciatura e Pesquisador, ambos na Universidade Mogi das Cruzes – UMC, e-mail: [prof.cristian.sp@gmail.com](mailto:prof.cristian.sp@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do Trabalho. Cristina Schmidt fez pós-doutorado na Cátedra UNESCO/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; é doutora em Comunicação pela PUC-SP; mestre em Teoria e Ensino da Comunicação e Jornalista, ambas pela Universidade Metodista-SP- Umesp. É vinculada à Rede Folkcom, Intercom e Alaic. Coordena o Mestrado em Políticas Públicas da UMC – Universidade de Mogi das Cruzes-SP, onde também é professora e pesquisadora. Ainda é Coordenadora do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas – UMC, e-mail: [cris\\_schmidt@uol.com.br](mailto:cris_schmidt@uol.com.br).

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

A tese de doutorado de Beltrão, apresentada na Universidade de Brasília em 1967, defende que, além das categorias já conhecidas da comunicação jornalística, como o jornalismo opinativo e o informativo, existiam evidências de processos comunicacionais de caráter popular (informações orais, escritas, opinativas, veiculadas por meios de comunicação próprios da comunidade, grupo ou indivíduo), e por isso mesmo cabendo a expressão Folkcomunicação nesses processos comunicacionais.

Os seus estudos se voltam para uma área híbrida que contempla o folclore (com foco na interpretação e resgate das expressões que vêm dos canais comunicacionais da comunidade, principalmente por meio das expressões folclóricas) em face aos meios de comunicação de massa, cuja disseminação de informações se realiza mediante veículos impressos, radiofônico, televisivos e eletrônicos (internet), que formam o sistema conhecido como ‘mídia’.

É nesse território, segundo Beltrão, que os agentes da Folkcomunicação operam, através de sistemas próprios midiáticos e de comunicação. Assim, comunidades com alta taxa de analfabetismo e incultos, com circunstâncias sociais e políticas de subdesenvolvimento, com acesso restrito ao mass media, buscam maneiras de difundir, propagar, suas verdades, anseios, experiências, opiniões, na construção do folclore, cuja palavra se origina do inglês ‘*folk*’, popular, do povo, e ‘*lore*’, que é sabedoria, conhecimento. São os usos, costumes, saberes e vivências populares, que sofrem transformações, mas se mantêm vivos por meio da transmissão de geração em geração. (BELTRÃO, 1965, p. 9)

Os conceitos e ideias defendidas por Luiz Beltrão chamam a atenção de pesquisadores e estudiosos de diversas áreas, uma vez que apontam para a existência de uma rede de comunicação local e costumeira rica, ampla e densa, pela qual as comunidades realizam seus processos comunicacionais, interações e interfaces, utilizando-se usualmente de mediadores definidos classificados dentro da teoria folkcomunicacional.

Neste processo comunicacional, a mensagem é construída e estruturada artesanalmente, divulgada horizontalmente e dirigida a uma audiência determinada, geralmente formada por membros de uma comunidade com as mesmas referências

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

socioculturais e políticas. Dessa forma, o conteúdo do sistema folkcomunicação é dirigido a um determinado público, enquanto o conteúdo veiculado pelos grandes veículos de comunicação de massa é universal, disponível a uma enorme, anônima, heterogênea e diversa audiência.

O ex-voto pode ser apontado como um exemplo claro de coexistências e dualidades, uma vez que a identidade de uma comunidade, grupo, é formada por construções e concepções legadas por gerações anteriores, manifestadas de maneira simbólica, com as quais são construídos os conhecimentos, e diversidades de relação com a vida cotidiana. Tradição e modernidade convivem na sociedade midiática entre as contradições culturais que envolvem a ambiguidade, que se faz presente nas esferas locais, nacionais e universais da chamada ‘aldeia global’. A relação dialética que se instala e a da apropriação e (re)apropriação incessante, que precisamos observar permanentemente em diferentes momentos de nossa vida. (RODRIGUES, 1994, p. 49).

O jornalista e pesquisador Roberto Benjamin também contribui ao tratar o ex-voto como processo folkcomunicação, afirmando que as manifestações votivas são as práticas mais tradicionais da comunicação, quando o âmbito são as devoções populares, e que por meio delas, os devotos ‘quitam’ seus compromissos ‘contratuais’ com as deidades e ao mesmo tempo as tornam públicas, o que ele define como ‘publicização’, divulgando outros sobre essa intervenção divina: “ Quanto mais ex-votos depositados, mais provados ficam os benefícios alcançados pela intercessão do santo, o que faz crescer a fama e despertar o interesse de novos devotos. (BENJAMIN R., 2002, p.4)

A identidade cultural é viva, dinâmica e está em constante atualização. Pode ser resumido muito rudimentarmente como um conjunto de relações sociais, simbólicas, patrimoniais, compartilhado por um mesmo grupo, comunidade, estabelecendo a comunhão de valores entre seus integrantes. É o saber de quem somos, como fazemos e também em nome do que fazemos, abarcando os usos, costumes, crenças, tradições, hábitos, entre outros.

O folclore manifesta o saber popular que é produzido pelo próprio povo. A Folkcomunicação busca estudar a mensagem real, a construção do sentido, que

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

geralmente se esconde nas expressões culturais tradicionais, necessitando de profunda análise, interpretação, para ser corretamente compreendida e apreendida. Fonte????

Considerados sagrados pelo devoto, os ex-votos são ricos registros de informação cultural de uma comunidade, grupo, povo, conteúdo transportado para as mais diversificadas tipologias, desde as antropomórficas, que incluem representações do todo ou de parte do corpo humano, passando pelas zoomórficas, quando os animais ou partes deles são representados, e tantas outras possibilidades como cartas, bilhetes, velas, quadros, objetos de uso doméstico ou cotidiano, jornais e até mechas de cabelo. Em uma correspondência dirigida ao jornalista Luiz Beltrão, Câmara Cascudo, considerado um dos mais importantes folcloristas brasileiros, ratifica os estudos das teorias do jornalista em relação ao ex-voto na comunicação social.

## **2. Religião – o universo do crente**

A palavra religião tem origem no latim (*religio* (serviço) - *onis*) e significa um conjunto de sistemas de crenças, incluindo visões culturais de mundo, que determina os símbolos e sua interatividade na relação humanidade e mundo espiritual e a valores morais próprios, através de narrativas, tradições e arquétipos sagrados, que buscam explicar a origem da vida e do universo, assim como apontar um sentido à existência humana. Usada algumas vezes com o mesmo sentido que os termos fé ou sistema de crenças, o termo religião se diferencia pelo fato de ter intrinsecamente um aspecto público, comunitário e não privado.

No livro *A Cidade de Deus*, Agostinho de Hipona - que viveu durante o século IV d.C. –, bispo cristão e teólogo que fez importantes contribuições aos estudos da fé e razão, e que mais tarde se tornou conhecido apenas como Santo Agostinho, garante que o termo latim *religio* deriva de *religere* (reeleger), ou seja, “reler, visitar, retomar o que estava largado”, e, desta forma, pode ser usado no âmbito religioso, no sentido de releitura e reinterpretção incessantes dos textos de doutrina religiosa ou até mesmo a retomada de uma dimensão (espiritual) da qual a vida terrena tende a afastar os homens. Por meio da

religião, a humanidade reelegeria de novo a Deus, de quem havia se separado em algum momento.

É na religião que o ser humano, através da fé e confiança inabalável, ‘atravessa’ a lacuna que o separa de Deus, ou do Mistério. É nela que deposita seu credo, e essa religião, pontuada de aspectos de convertimento e transfiguração, eleva a religião em um patamar superior na esfera das áreas da ciência humana. O ‘agir religioso’ é um fenômeno de importância vital ao homem e em suas realizações ao longo de história, desde a Antiguidade.

### **3. Símbolos sagrados**

O símbolo exerce função fundamental para as práticas religiosas ao transformar objetos comuns em incomuns. Por exemplo, uma pedra pode ganhar um valor mágico ou simbólico, a partir de uma experiência individual ou coletiva. É possível observar em um texto sobre Jacó, no livro bíblico Gêneses, no qual o personagem acorda assustado após ter um sonho, em que anjos subiam e desciam as escadas que ligavam a Terra aos céus. Ele então toma uma pedra qualquer e faz juras e invocações sobre ela, colocando ainda azeite na mesma, ou seja, revestindo-a de algo. Essa intencionalidade humana, faz da pedra um símbolo da existência de Deus, ela se torna algo especial. (ELIADE, 2010, p. 362-363) . O símbolo também preenche o espaço, a lacuna existente na manifestação do Sagrado, em sua dialética santificado e profano. Entre outras funções dele, estão a de informar, comunicar ou interpretar de maneira significativa o que está relacionado ao sagrado e com o universo, o cosmo. Também estabelece uma ligação irmanada e durável entre o ser humano e o Mistério; denuncia a necessidade do homem de perpetuar as hierofanias (atos de manifestação do sagrado) de maneira integrada ao universo; por meio da linguagem busca uma unificação, para que o entendimento dos grupos, comunidades e suas relações possa ocorrer, de maneira que as fragmentações do homem, do cosmos, da sociedade sejam suprimidas, em nome da compreensão, integração e união com todo, ou seja, do homem com a sua realidade, com o universo, com o Sagrado. (ELIADE, 2010, p. 362-369).

#### **4. Ex-voto – a fé concretizada**

A Enciclopedia Itaú Cultural, informa que o termo *ex-voto* é uma abreviação da expressão em latim de ‘*ex-voto suspecto*’, traduzida como ‘voto realizado’, e é usada para se referir a uma gama de objetos que são oferecidos à deidades com o intuito de agradecer a um pedido ou solicitação atendida, classificados como expressões de cunho artístico, religioso e popular, o que atrai o interesses de estudiosos de diversas disciplinas, como historiadores, antropólogos, arqueólogos, entre outros.

O agrado votivo aos Deuses, no entanto, não se restringe a apenas agradecimentos de situações diversas superadas, mas também engloba pedidos e promessas de natureza diversificada, como proteção, curas, ou quaisquer situações para as quais o ‘poder humano’ não tenha sido suficiente para alcançar uma solução.

Manifestação observada desde a Antiguidade, a prática é realizada até os dias de hoje em todo os mundo. No Brasil, a tradição é mais expressiva na região nordeste do País, cuja população declara-se majoritariamente católica. Neste escopo, o espaço religioso, de manifestação de fé, se mostra também como um local de sociabilidade, comunicação popular e manifestações e expressões culturais. Nos votos de promessas dirigidas ao Divino, rogar e agradecer são constantes, assim como os pedidos e súplicas.

Para Luís Beltrão, o *ex-voto* comunica e testemunha algo ou alguma coisa por meio dos mais variados tipos e maneiras demonstrativas. São comprovações de graças alcançadas que lotam as chamadas ‘salas de milagres’ de construções católicas, como igrejas e santuários, apresentando tipologias diversificadas e ricas. Essas manifestações votivas assumem forma retributiva, por meio de objetos concretos, e são registradas desde a Antiguidade, com menções ao médico grego Esculápio, que recebia de seus ‘pacientes’ a reprodução de partes do corpo humano, como mãos, cabeças, braços e até cabeças, que traziam traços, marcas ou sinais, artesanalmente detalhados e precisos, dos males enfrentados e, finalmente, ‘curados’.

A tradição *ex-votiva* remonta à Antiguidade e tem referências na civilização grega, por volta dos anos 2000 a.C., com registros arqueológicos encontrados e do

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Alguns santuários gregos, entre os mais mencionados, Delos, Delfos e Epidauro (onde se localizava o templo de Esculápio, ou Asclépio, deus da medicina e da cura dentro da mitologia grega), ganharam reputação e destaque por conta da do volume quantitativo e natureza qualitativa desse tipo de expressão, as ofertas ex-votivas. (Ferreira apud Oliveira, 2009)

No mundo todo hoje se registram essas manifestações de fé, que são efêmeras, em grandes ou pequenos santuários e templos. Alguns sítios, como o Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Aparecida, que fica na cidade de Aparecida, no Vale do Paraíba (SP), no Brasil, Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no Monte do Tepeyac, na Cidade do México, no México, e Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Lourdes, que fica no sudoeste da França, expõem a riqueza da tipologia dessas expressões de fé populares, acompanhadas de acervos musealizados. O ex-voto é um testemunho histórico, artístico, fonte de literatura, religiosidade, media da cultura popular, verdadeiros desafios para as várias áreas do conhecimento humano. Essas práticas e expressões de fé tradicionais mudam, atualizam-se, renovam-se, recriam-se, à medida que o tempo passa incorporando características distintas de cada época ou período.

O teólogo Luís Erlin Gomes Gordo, no livro de sua autoria ‘Ex-votos – A Saga da Comunicação Perseguida’, busca definir o voto, dentro da concepção religiosa, como um ‘contrato’, que a fiel busca firmar com as deidades. Por meio dele, o devoto se coloca sob a tutela de um poder além do humano e se submete a ‘entregar’ ao Mistério aquilo que precisa. A promessa representa o ‘sacrifício’, a ‘dádiva’, a ‘obrigação’, o ‘compromisso’ a que o fiel está disposto a realizar para obter o cumprimento de suas expectativas.

O autor lembra ainda que esse ‘contrato’ é validado pela fé do devoto, mesmo que não sejam públicas suas condições de efetivação. Ou seja, embora o que foi empenhado no ‘contrato’ seja um segredo do fiel quando se sua solicitação às divindades, assim que o auxílio é atendido, chega a hora de externar toda a gratidão e ainda dar testemunho a outros sobre o recebimento da graça, por meio símbolos e representações imagéticas. (GORDO, L.E.G., 2015, p. 31, 32).

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

Na maioria das religiões, a comunicação com as divindades é efetivada de forma concreta, por meio de liturgias, ritos, gestual, regras, passos pré-definidos que podem abrir essa possibilidade de acesso ao Sagrado. Por outro lado, é na prática popular da religião, quando o fiel está livre para se expressar - sem ‘amarras’ institucionais -, que o fluxo comunicacional entre as deidades e os devotos se estabelece por meio de elementos e símbolos de sua natureza.

Cabe aqui, importante fundamentação e reflexão quando a área vinculada ao ex-voto é a Folkcomunicação; já que a manifestação votiva e ex-votivas é, antes de tudo, um elemento comunicacional, que traz no seu bojo histórias extraordinárias de superação e do encontro com o Divino de pessoas comuns, de crentes e fiéis que dificilmente verão suas experiências na grande mídia, mas que encontram vez, voz e ação, sem distinção ou qualquer custo, nas grandes salas de milagres, verdadeiras e ricas expressões identitárias que cobrem as paredes e os espaço possíveis das construções religiosas do Brasil e do mundo todo. (OLIVEIRA, 2009)

## **5. Tradição ex-votivas**

Atualmente a tradição ex-votiva se perpetua nos principais centros de peregrinação religiosa do País, construindo uma trilha de fé concretizada por meio de uma rica tipologia. O público é diversificado, com jovens, idosos, casais, famílias inteiras, das mais diversas classes sociais, que iniciam seus rituais junto aos cortejos, quando cantam louvores, oram, oferecem objetos aos seus santos e encerram a percussão fazendo a desobrigação, colocando seus ex-votos nas alas de milagres das igrejas.

Espalhadas por todo o Brasil, contemplando praticamente todas as regiões, as salas de milagres são bem parecidas, onde peças e objetos são oferecidos para o pagamento de promessas, milagres ou graças alcançadas: são braços, pernas, partes do corpo reproduzidas com os mais diferentes materiais, a maioria de cera e madeira; fotografias, pequenos quadros e crucifixos, velas acesas, mechas de cabelo, cartas, bilhetes, desenhos, e uma infinidade de possibilidades.



**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

Famosa pelo volume de ex-votos depositados em sua Sala de Promessa, a casa do Padre Donizetti, de acordo com dados levantados pela curadoria, recebe mais de 20 mil ex-votos mensalmente. De acordo com informações oficiais do Santuário, a sala de milagres fica ao lado do Santuário Nossa Senhora Aparecida, sendo o local mais visitado pelos turistas e devotos.

As manifestações votivas ganharam seu lugar no subsolo em 1955, onde também foi implantado um museu que preserva uma parte deste universo de fé materializado. Os visitantes, devotos e turistas encontram a crença popular manifestada de inúmeras maneiras, inclusive por meio de peças ricamente adornada, assim como mantos e vestuários bordados com fios de seda valiosas, miniaturas diversas, registro pictóricos de casamentos, batizados, formaturas, além dos mais incríveis objetos de uso cotidiano, que marcaram épocas e contam por si só suas histórias. (SANTOS, Valentim, 2015)

Os antigos ‘escreventes de cartas’ – pessoas que escreviam os pedidos ou milagres ou agradecimentos para os analfabetos – foram substituídos pelos textos digitalizados, impressos em computadores. Outra figura que desapareceu é a do riscado de milagre (escultor, artistas), que descrevia as cenas de milagres em peças de madeira ou pequenas telas. Este personagem ainda existe hoje em algumas cidades, onde o fluxo de visitantes é grande, a exemplo da mineira Matosinho (Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, com obra de Aleijadinho), e da cearense Juazeiro do Norte (Santuário de Padre Cícero Romão), porém, o trabalho artístico foi substituído pela fotografia.

## **Conclusão**

A religião é uma das mais importantes experiências para o ser humano, com registros desde os primórdios da espécie homo sapiens. Praticamente toda civilização ou culturas desenvolveu em algum momento de sua existência um conjunto de crenças e práticas (ritos) envolvendo o Sagrado, o Mistério.

Pensadores, como o cientista e mitólogo romeno, Mircea Eliade, investigaram por meio da objetividade, o entendimento dos reflexos da religião sobre o homem, na tentativa

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

revelar o significado do sagrado, profano, mito, imagens, símbolos religiosos, assim como práticas rituais.

O sociólogo o sociólogo Émile Durkheim, em sua obra, intitulada “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, define que a religião como um sistema de crenças, práticas e rituais alusivos ao Sagrado, reunindo em um templo, igreja, todos os que se dispõem a aderir à essa comunidade moral e suas diretrizes. E ainda ressalta que a concepção de religião é indissociável da de igreja, uma vez que a prática da dele é fundamentalmente coletiva.

Nesse contexto religioso, as práticas votivas e ex-votivas são possibilidades e oportunidades de buscar ‘soluções’ diante das impotências e limitações impostas pela vida dos menos favorecidos socialmente, que ao deparar por situações ‘intransponíveis’ pela força de sua própria situação de abandono e impotência, busca por meio do Sagrado dar um significado à sua vida. Os devotos procuram dar um sentido a seu sofrimento e muitas vezes escolhem a prática religiosa em vez da prática política e cidadã, uma vez que se sentem alijados do processo. Assim, estabelecem uma comunicação afetuosa com o Sagrado, na qual pedem e agradecem por meio do ex-voto graças e concretizam o recebimento da misericórdia divina,

Os símbolos representados e concretizados nas manifestações de devoção, assim como os votos e ex-votos, exteriorizam realidades de grande complexidade e manifestam uma preocupação do fiel em dignificar aquele que, mesmo diante das injustiças, busca uma alternativa e solução ao submeter sua súplica ao Sagrado. Linguagem que transcende a realidade cotidiana, o símbolo convoca pessoas e oferece uma experiência profunda, recheada de sentimentos, pensamentos, sonhos, ideais e fé. São vivências, pelas quais os devotos chegam ao Santo vivo por meio de uma relação efetiva e afetiva, depositando o ex-voto como a concretização e desse relacionamento e memória dele.

Desta maneira, Beltrão (1971) conceitua os ex-votos como ‘fenômenos da comunicação popular’ como gêneros folkcomunicacionais, que englobam sistemas grupais e interpessoais de manifestação cultural, recursos artesanais de difusão simbólica que se manifestam por meio de linguagem popular, conteúdos difundidos por populações, comunidades e grupos, rurais e urbanos. Encontra-se aí a relevância da Folkcomunicação,

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

quando possibilita a comunicação dos valores culturais, por meio de seus simbólicos e das naturezas individuais/coletivas manifestas nos ex-votos.

## **REFERÊNCIAS:**

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. Cortez. São Paulo. 1980.

\_\_\_\_\_. **O ex-voto como veículo jornalístico**. In: Comunicações e Problemas. Recife: ICINFORM/Universidade Católica de Pernambuco, n. 1, 1965. 72 p.

BENJAMIN, Roberto. (2002). **Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa** -  
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XDZnJ8YNEYYJ:revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/download/469/302+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br-> acessado em 21/5/2018

CASCUDO, Luís da Câmara. 1965. **Antologia do Folclore Brasileiro Nº 2**. Martins.

CONCEITO.DE - <https://conceito.de/semiologia> - acessado em 20/5/2018

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. 2003. São Paulo: Martin

ECO, Umberto. **O Signo**. Lisboa: Progresso, 1977.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo. Perspectiva, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tratado de história das religiões**. 4ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010

GORDO, Luís Erín Gomes. **A Saga da Comunicação Perseguida**. 2015. Ave-Maria

LANGER, Suzanne. **Filosofia em nova chave**. 1971. São Paulo: Perspectiva.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Artigo: **Ex-votos Pictóricos: Tradição e Permanência de Portugal ao Brasil**. Universidade Federal da Bahia  
(<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/viewFile/10752/10733>)

\_\_\_\_\_. Ensaio: **Semiologia dos ex-votos na Bahia: Arte, Simbolismo e Comunicação Religiosa** - Portal de Periódicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) –  
<http://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/viewFile/560/395>

\_\_\_\_\_. **Forma e conteúdo**. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 4, nº 41, 2009, p. 30-31.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação**. Lisboa: Editora Presença, 1994.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-humano. Da Cultura das Mídias à Cibercultura**. São Paulo, Paulus, 2003

**PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 10 e 11 de dezembro de 2018**

---

SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M., Orgs. **Dicionário da Liturgia**, 1992. Paulinas.

VILLA, M. DE S.; HOUAISS, A. – **Dicionários Houaiss da Língua Portuguesa**. 2009. Objetiva.

VOVELLE, Michel. **Ideologia e Mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1987)